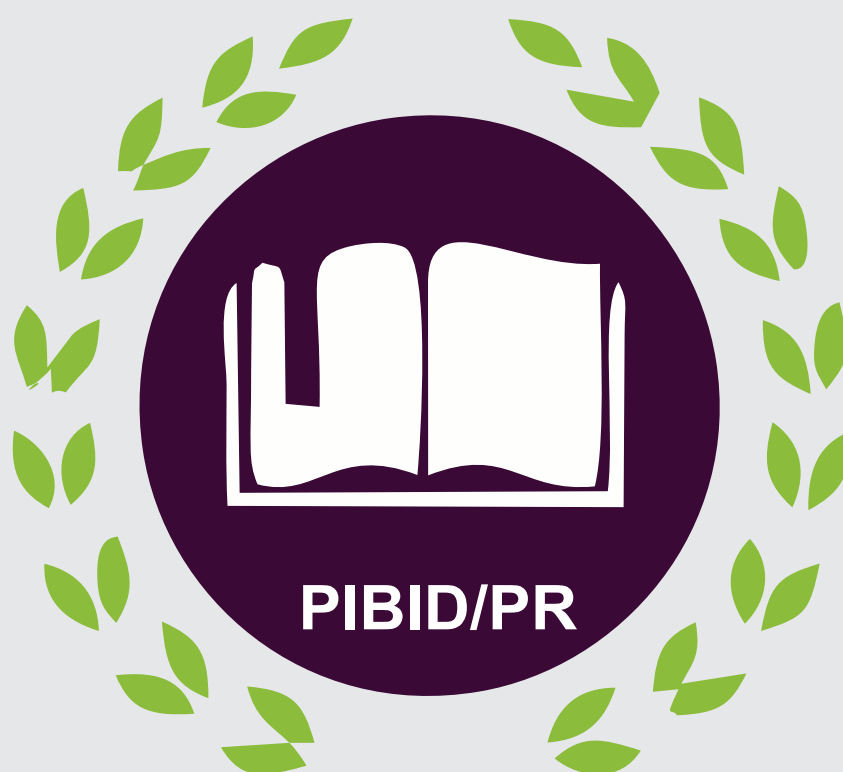


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID MÚSICA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO E A LICENCIATURA

Kaline Legat Gulyas
Egon Eduardo Sebben

Resumo: Este trabalho teve como objetivo traçar um paralelo entre as experiências vividas no subprojeto de Música do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa com algumas das disciplinas estudadas no primeiro ano do curso. Foram abordados aspectos referentes às disciplinas de Didática e Prática Pedagógica I e como auxiliam na elaboração e realização de propostas no projeto. O subprojeto teve início em agosto de 2012 e atualmente conta com 12 acadêmicos, duas professoras supervisoras e um coordenador de área, sendo realizado em duas escolas. A partir das discussões é possível afirmar que o PIBID tem atuado como elemento mediador entre as disciplinas do curso, em especial as de cunho pedagógico, e as atividades, observações e discussões realizadas no projeto, atualizando conceitos estudados nas disciplinas e proporcionando um melhor entendimento de suas funções e objetivos.

Palavras-chave: PIBID. Licenciatura. Prática Pedagógica. Disciplinas.

Introdução

Ao ingressar no curso de licenciatura é importante saber quais são as vertentes do curso e em que áreas um licenciado pode atuar. Na licenciatura nota-se que muitos colegas não possuem interesse pelas disciplinas que não são específicas de música. Ou seja, não compreendem a importância das disciplinas de licenciatura, o que deve ser claro a partir da inscrição no vestibular. Prates (2004 p. 79), em pesquisa sobre as motivações que levam à escolha pela licenciatura em música, descreve as percepções dos alunos ingressantes:

[...] originalmente portadores de uma identificação como músicos e, algumas vezes, tendo ingressado no curso com o desejo e ou necessidade de aprofundamento dos conhecimentos musicais propriamente ditos, consolidando o status do que pensavam ser essa profissão, [...] os primeiros momentos desses calouros na licenciatura pareceram dramáticos.

Já Castela (2014) aponta como problemas próprios das licenciaturas, a grande evasão (praticamente metade), a pequena procura e pouco interesse em seguir a docência (contrassenso em um curso destinado à formação de professores), e o número reduzido de candidatos em processos seletivos. As oportunidades de experiências de docência podem surgir no percurso da licenciatura e também em outros espaços, como igrejas, projetos etc. Essas experiências podem influenciar tanto na decisão de ingressar em um curso de licenciatura quanto de permanecer nele.

2019

A partir desse contexto da licenciatura, o PIBID torna-se uma possibilidade de articulação entre a prática pedagógica desenvolvida no projeto e as atividades realizadas durante o curso, em especial as relacionadas às disciplinas. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é traçar um paralelo entre as experiências vividas no subprojeto de Música do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa com as disciplinas estudadas no primeiro ano do curso.

O PIBID Música da UEPG

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo estimular o aluno a vivenciar as experiências de docência na escola regular desde o primeiro ano do curso, integrando a universidade e a escola e incentivando a atuação dos egressos na Educação Básica. Dulciene (2014, p. 37) complementa ao apontar que o PIBID tem como objetivo

[...] fortalecer e qualificar o desenvolvimento profissional de professores, no período da formação inicial, por meio de vivência, reflexão e investigação das condições da profissão, de sua expressão prática, de suas necessidades e configurações, além de priorizar a construção da profissionalidade docente em situações reais de trabalho e ensino.

2020

O subprojeto de Música do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa atualmente é composto por 12 acadêmicos do curso, duas (2) professoras supervisoras e um (1) professor coordenador do subprojeto. O projeto é realizado em duas escolas públicas do município. Nelas os acadêmicos foram divididos em duplas, sendo três por escola.

Neste projeto são feitas visitas à escola pelos alunos duas vezes na semana: uma para entrar em sala de aula (realizar observações ou fazer intervenções de acordo com o programado pelo coordenador) e outra para realizar hora atividade, na qual acompanha-se o professor supervisor no preparo das aulas, além de informar-se sobre os assuntos da escola e dos alunos. Estudar a vida cotidiana em uma escola possibilita quebrar preconceitos e entender a realidade e as mudanças que ocorrem no ambiente escolar e fora dele, proporcionando também maior flexibilidade e ferramentas para lidar com os desafios da docência. Como afirma Libâneo e Alves (2012, p. 69): “É o que permite repensar e compreender a relação entre as teorias e as práticas.”.

Semanalmente são realizadas reuniões na universidade com todos os alunos do projeto, juntamente com as professoras supervisoras e o coordenador. Nas reuniões são transmitidas as orientações das atividades a serem executadas de acordo com o projeto,

trazendo desafios a serem cumpridos, e também discutidas situações vivenciadas pelos acadêmicos, em busca de novas soluções, aprimoramento e troca de experiências.

As articulações possíveis entre as práticas pedagógicas do projeto e a licenciatura

Assim que se iniciaram as observações em sala de aula alguns assuntos do primeiro ano do curso de licenciatura em música passaram a ficar mais claros. Ao teorizar questões nas disciplinas de Didática ou de Prática Pedagógica I sem exemplos práticos as aulas se tornavam muito cansativas e desinteressantes (na troca de informações com outros colegas do curso foi possível constatar que para eles também).

Por meio das vivências possibilitadas pelo projeto, os assuntos abordados nas disciplinas, especialmente aquelas ligadas diretamente à docência, passaram a ter também uma condição de comparação e questionamento, levando a uma melhor compreensão de seus objetivos e relevância na formação. Um exemplo diz respeito ao estudo empreendido na disciplina de Prática Pedagógica I sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Arte do Paraná, assunto de cunho teórico e com características de legislação. As discussões mostraram que documento, aparentemente uma mera listagem de conteúdos, precedidos de elementos teóricos e metodológicos, na verdade configura-se como parte do fundamento para o planejamento e prática pedagógica do professor na disciplina de Arte. Isso obviamente também é subsidiado por produções elaboradas nas diversas áreas que compõem a formação docente. A partir dessas constatações, discutiu-se a importância do planejamento na prática pedagógica. De acordo com Sebben e Stori (2013, p. 1154):

[...] entende-se que um planejamento adequado parte da realidade social, cultural e estrutural do grupo e do local onde será executado, contempla certa diversificação de procedimentos metodológicos que visam atender aos objetivos propostos, mas que é flexível o suficiente para se ajustar aos imprevistos possíveis dentro da heterogeneidade e individualidade humanas. E é essa perspectiva que se assume junto aos acadêmicos do projeto.

Além do planejamento, pensou-se nas dificuldades relacionadas à resposta dos alunos às metodologias empregadas e conteúdos tratados, seja por falta de interesse ou dificuldade de prender a atenção dos alunos e acabar fazendo com que o assunto de aula se estenda.

As discussões sobre os aspectos das diretrizes realizadas na disciplina foram essenciais nos momentos da realização de intervenções no PIBID. Isso mostra que há uma

2021

importante relação entre as disciplinas do curso e as atividades propostas no subprojeto. Sem essas discussões e experiências esta aula teria um cunho mais teórico, pesado e monótono.

Na disciplina de Didática foi possível almejar melhorias em questões como postura em sala de aula, questões de disciplina e indisciplina, formas de se preparar uma aula, recursos pedagógicos e outros; Para Libâneo e Alves (2012, p. 41):

A didática consiste na sistematização de conhecimentos e práticas referentes aos fundamentos, condições e modos de realização do ensino e da aprendizagem dos conteúdos, habilidades, valores, visando ao desenvolvimento das capacidades mentais e à formação da personalidade dos alunos.

Os conceitos estudados na disciplina de Didática possibilitaram discutir e propor alternativas aos modelos de ensino de Arte e música. Desta forma, trocam-se ideias sobre práticas já executadas com a professora supervisora do projeto sobre seus sucessos e fracassos, além de ideias novas que podem ou não dar certo. Importa destacar também outro elemento que foi empregado nas atividades do PIBID e que se articula a conceitos discutidos nas disciplinas. Este diz respeito à busca por uma aula fora dos padrões tradicionais da educação e que promovesse o diálogo entre aspectos teóricos e práticos na Educação Musical.

A relação entre o PIBID e as disciplinas do curso ficou bastante evidente no momento de realização de uma atividade proposta pelo coordenador do subprojeto. Essa consistia na realização de aulas com temáticas relacionadas ao Brasil, por ocasião da realização da Copa do Mundo no país. Esse desafio nos proporcionou a possibilidade de colocar em prática alguns assuntos da universidade.

Montar o plano de aula foi basicamente uma extensão da aula de Prática Pedagógica I, onde houve a oportunidade de praticar o conteúdo, além de poder comprovar depois se daria certo na prática. Aprendemos que dificilmente o que foi planejado é praticado exatamente igual, mas ter o roteiro roteado a ser seguida bem estruturada proporciona mais segurança. Durante a aula também foram empregados muitos dos assuntos tratadas nas aulas de Didática, principalmente a necessidade de se dominar o assunto e a postura diante dos alunos para manter a atenção durante toda a aula.

As aulas que sucederam essa intervenção tiveram uma visão aprimorada. Não no sentido de julgar o professor que está a frente da turma, mas sim uma visão de quem se coloca no lugar daquele que está ensinando, lembrando da busca pela conquista de olhares e da atenção efetiva, de dar uma boa aula e de conseguir atingir o objetivo proposto.

2022

Nesse contexto, entende-se que a elaboração das aulas e sua realização são compostas de elementos de ordem teórica e prática. Libâneo e Alves (2012, p. 65) contribuem a esse respeito explicando:

Muitos sofrimentos que vivenciamos em virtude da constatação das impossibilidades do real, mesmo quando as ideias e teorias parecem tão perfeitas, derivam dessa percepção equivocada e das relações entre *prácticasteorias* e da ideia, ainda hegemônica, de que as teorias são superiores às práticas e que podem ser vistas isoladamente.

Entende-se, portanto, que o PIBID tem servido para os acadêmicos bolsistas como elemento mediador entre as disciplinas do curso, em especial as de cunho pedagógico, e as atividades, observações e discussões realizadas no projeto.

Considerações Finais

Com o passar dos anos do curso é possível dizer que o PIBID faz o acadêmico descobrir o valor que a licenciatura possui, abrindo os horizontes da docência e oportunizando mais o aprendizado da música.

O paralelo que foi possível traçar até o momento entre disciplinas do curso de Licenciatura em Música (Didática e Prática Pedagógica I) e as práticas e observações que o PIBID tem oportunizado leva a afirmar que a licenciatura possui uma ferramenta riquíssima de aprendizado, que é a possibilidade de levar o acadêmico às escolas públicas, facilitando o acesso às salas de aula, quebrando preconceitos e trazendo clareza sobre a função dos assuntos do curso e sua importância na formação.

2023

Referências

CASTELA, Greice da Silva. **O PIBID como Espaço de Formação de Professores em Letras no Paraná**. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE Coleção PIBID, 2014.

DULCIENE, Maria Ribeiro et al. **Formação de Professores no Paraná: O PIBID em foco**. Porto Alegre: Evangraf/Unioeste Coleção PIBID, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**, São Paulo: Cortez, 2012.

PRATES, Ana Lidia da Fontoura. **Por que a licenciatura em música? um estudo sobre escolha profissional com calouros do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2003**. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, 2004.

SEBEN, E. E; STORI, R. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: 21º CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, Pirenópolis-GO. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.